

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

CONFRONTOS

Ha confrontos que se impõem e que, deixar de os apresentar, seria uma insensatez, principalmente agora que os nossos bons republicanos vermelhos, aproveitando-se da ignorancia das multidões, tratam de lhes incutir no espirito que só sob o regimen monarchico se praticam escandalos. Não; tambem sob o regimen republicano se commettem e grandes. Haja vista o que aconteceu em França com a liquidação dos bens das congregações.

Quer o leitor saber o que a este respeito diz uma folha republicana franceza? Leia que é edificante.

«Annuncia-se diz aquella folha, que não tardará a ser encerrada a instrucção do processo Duez, devendo sem duvida ser pronunciado o antigo liquidador e entregue ao tribunal competente. Os jornaes que pugnam pelo bom combate anti-clerical já tinham esquecido um pouco esta questão, ante a indignação que lhes causa outra questão mais recente (a da irmã Candida). Sabe-se com que judiciousa energia reclamam n'este momento, para as obras de beneficencia particular, sobretudo para a de Ormesson, essa intervenção do Estado que tão excellentes resultados deu na liquidação das congregações.

«N'este paiz esquece-se tudo muito depressa, e o esquecimento é maravilhoso sobretudo nas pessoas que se sentem algum tanto enleadas com as suas recordações. No processo Duez, os debates nas audiencias despertarão precisamente certas recordações nada agradaveis. Por meio d'esses debates saberemos toda a historia dos roubos *sem precedentes*, que tiveram como unico resultado enriquecer gordamente alguns traficantes, um dos quaes, por ter sido demasiado cynico, avido e desastrado, pa-

gará por todos os outros. Ver-se-ha, assim, na sua mesquinha verdade, uma das grandes obras do radicalismo. Ver-se-ha especialmente, e não será um dos pontos menos curiosos, o desvergonhado trafico que praticou Duez á custa das pessoas sobre as quaes tinha um formidavel poder de intimidacão, graças ás suas funcções e á liberdade que tinha de abusar d'ellas.

«Sabe-se presentemente como Duez procedeu com os particulares e com as sociedades civis perfeitamente regulares quando reivindicaram as propriedades que lhes pertenciam e onde as congregações estiveram installadas. «O vosso direito á propriedade é realmente incontestavel, dizia Duez, nada a tal respeito tenho que observar; se, porém, quizerdes obter uma sentença que o reconheça, é necessario puxar pelos cordões á bolsa, pagar os meus honorarios e as despesas por mim feitas.» Que responder? Os menos timoratos recusaram e não se deram mal com isso; mas os outros, a imensa maioria, pensaram nas delongas do processo e cederam. Os preços variaram: algumas centenas de francos para os negocios correntes e milhares de francos para os outros, para os mais importantes. O liquidador encontrou n'isto uma fonte magnifica de proventos.

«Não se contentou, porém, com isso, commettendo a imprudencia, depois de esvaziar a bolsa dos particulares, de metter as mãos nos cofres do Estado. Se não commette essa imprudencia, ainda hoje poderia andar de cabeça alta e, tendo apenas roubado cidadãos pacificos ou congreganistas, conservaria a estima e a confiança de todos ou pelo menos da maior parte dos seus concidadãos.»

Paremos aqui; o que acabamos de extractar põe bem em relevo esse escandalo que certamente não dá grande lustre

ao regimen republicano e tanto assim que trata de o alijar, mas debalde, nas responsabilidades que lhe possam tocar.

Por consequencia, não venham os nossos *sans-culotte* accusar regimens, que a esse respeito tudo lhes sahirá falso, por mais que torçam a verdade e por mais que seja n os tratos que lhe deem. Poderão illudir com as suas exclamações de espanto os credulos e os ingenuos, mas nunca os que sabem perfeitamente que as paixões acompanham sempre os homens e que essas paixões surgem ao menor ensejo favoravel.

Essa questão da liquidação dos bens das congregações em França é uma pagina de historia bem pouco edificante, e não somos só nós a dizel-o, são tambem os republicanos francezes.

SECÇÃO POLITICA

Consta-lo que sobre a ultima *Secção politica* d'este semanario uma resma de linguados se escreveram e vão publicar-se, resolvemos aguardar sua vinda para nossa melhor orientação.

L.

Em viagem de recreio sahio para Coimbra o nosso assignante e amigo, Sr. Vicente Fernandes Henriques acompanhado de sua esposa e cunhado, Sr. João Dias Coelho, das Varzeas de Santa Catharina.

Pedrogam Grande, 30

Realison-se na quinta feira ultima a festividade do Corpo de Deus, feita pela camara municipal, que foi muito concorrida, incorporando se na procissão o presidente e vogaes da camara, administrador do concelho, varios cavalheiros d'esta villa e a philarmonica pedrogaense.

—Tem nos ultimos dias havido grandes trovoadas, não tendo felizmente, ao que nos consta, causado desastres com as descargas electricas.

—Sahio hoje para a Castanheira de Pera para assistir á aferição de pesos e medidas, o Sr. Arthur Nunes Nogueira, amanuense da camara municipal.

—Consta-nos que vae novamente

á praça o correio de carro de Figueiró aqui. Se assim for, já o temos dito, é um grande melhoramento para esta villa.

—Iniciado por alguns rapazes d'esta villa constituiu-se aqui uma Tuna, e já an-lam a ensaiar algumas peças dramaticas esperando dar alguns espectaculos pelo S. João. Têm sido ensaiados pelo regente da philarmonica pedrogaense o nosso amigo Paiva Boléo.

—Ainda se encontra sem professor a escola do sexo masculino d'esta villa, que dá occasião a que algumas creanças esqueçam o que sabem.

E. M. N.

Erratas

Na poesia—A luz do teu olhar—publicada no sabbado, 28 de maio, no verso 8.º onde se lê—parece—deve ler-se—fenece; no 12.º—Que me prende á vida—deve ler-se—que me prendia á vida—e no verso 27.º onde se lê—Que meu debil passo—deve ler-se—Guia meu debil passo.

A PATRIA

Não é a terra, não é o bosque, o rio, o valle, a montanha, a arvore, a bonina; são-n'a os affectos que estes objectos nos recordam na historia da vida: é-a a razão ensina la ao balbuciar por nossa mãe, a lingua em que pela primeira vez ella nos disse: «Meu filho!»

A Patria é o crucifixo com que nosso pae se abraçou moribundo, e com que nós nos abraçaremos tambem antes de ir dormir o grande somno ao pé do que nos gerou, no cemitério da mesma aldeia, aonde elle e nós nascemos.

A Patria é o complexo de familias enlaçadas entre si pelas recordações, pelas crenças, e até pelo sangue. Uma nação não é só metaphoricamente uma grande familia: é-o tambem no rigor da palavra.

R. Alexandre Herculano.

O abaixo assignado, director da Sociedade de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos.

Vem por este meio, pedir a todos os Srs. accionistas, a fineza de não faltarem á reunião para que estão convocados pelo muito digno presidente da assembléa geral, a um de V Ex.^{as} ficarem scientes dos factos para que foram convocados.

Rapos, 24 de maio de 1910.

Manuel Filipe Thomaz.

BILHETE ANONYMO

Recebi no dia 29 de maio um bilhete anonymo. É a primeira vez na minha vida que recebo correspondencia anonyma.

Disse um grande sabio que:

«Quem tem as coisas no devido peso Calumnias, pune-as com o desprezo.»

E eu seguiria á risca este bom conselho, se não temesse que o meu silencio fosse tomado em conta de medo.

Não: eu não sou cobarde, porque quem não deve não teme... É a melhor prova da minha afouteza é eu nunca usar pseudonymo nem servir-me de anonymos.

Quem atira a pedrada e corre a esconder-se atraz da esquina do **anonymato** é que dá prova evidente de ter medo.

Neste modo de atacar, vê-se claramente que está a **mentira a temer que lhe quebrem os dentes com o martello da verdade.**

Não sei a que vem o tal anonymo que não pode ler-se sem cuspir muitas vezes, porque o seu conteúdo é tão noçento e abjecto como quem o escreveu.

Referê-se elle a um artigo, onde falámos da má imprensa.

Não sei se o rancoroso auctor do anonymo nos quer mal por costumarmos dizer a verdade nua e crua, se é por encontrar nas nossas humildes produções litterarias carapuças que lhe servem.

Seja qual fôr a causa, o modo de atacar (calumniando sob a capa do **anonymato**) é vil e cobarde e depõe pouco em favor da coragem do aggressor.

Uma debil mulher sou eu (razão porque o sr. meu inimigo me encontra nas téniveis ladeiras do Becco, quase sempre **burricalmente**), uma debil mulher sou eu, repito, e costume tomar a responsabilidade dos meus actos e do que escrevo—sempre sem me referir a ninguém.

Já não tenho pessoa de familia que possa dizer: «Estou aqui para pedir contas a quem te maltratar»; e apesar da minha em tudo critica situação, veja lá o mensageiro da calumnia (que ha muito mastiga rancores contra nós) se já alguma vez viu pseudonymo nos meus escriptos, bem ou mal redigidos, mas sempre impessoaes e verdadeiros. E a prova é: que ainda nos não chamaram aos tribunaes pelo que temos escripto, sempre com o desejo de moralisar.

Como escrevo simplesmente por amar a Causa do Bem, **continuaré a sacrificar o que alguns chamam bem-estar social no altar dos meus principios**, da verdade e do cumprimento do dever.

FOLHETIM

O CASAMENTO DA BONECA

I

Desormet deteve-se na praça de Clichy em Paris.

Tendo chegado n'aquella mesma manhã de Besançon, como se sentia fatigado, sem coragem, aborrecido dos olhares que o encaravam.

Em Besançon não acontecia assim; todos o conheciam, todos o cumprimentavam, todos lhe tributavam a homenagem de respeito, pois sabiam que era uma das personalidades influentes da localidade, onde nascera e se creára e onde esperava morrer no meio dos parentes e amigos.

Em Paris, porém, o caso mudava muito de figura. Desormet era como qualquer outro forasteiro, perdido no meio da multidão indifferente e atarefada. Bastante contrariado, o pobre provinciano não tinha mais remedio senão accèptar a lição de humildade que Paris dá a todos, quer sejam grandes ou pequenos.

Graças ao Céu, estou muito acima da lama que me é arremessada sem me atingir; e isto como mulher e como professora.

Olhe, sr. meu inimigo: a causa por que V. S.^a e outros do mesmo estofio e jaez me temem odio de morte, é honrosissima para mim. A sua consciencia, se não está empedernida de todo, ha de dizer-lhe o mesmo que eu lhe digo aqui.

E saiba ainda que não conseguirá fazer-me succumbir; porque eu tenho por mim a minha consciencia e Deus!

Alqueidão de Santo Amaro, 30 de maio de 1910.

Ritta de Jesus Dias Costa.

Secção Agricola

O MILDIO

III

Além da calda bordaleza, ha quem applique, sobretudo em França, outra calda denominada borgonha.

Esta calda é preparada como a anterior, mas em lugar de cal deita-se um kilo de *soda forte* ou *soda Solvay* em um recipiente, juntam-se-lhe 20 a 30 litros de agua e mexe-se bem mexido até que a dissolução seja completa. Obtido isto, lança-se a solução de *soda* na de sulfato de cobre, mas pouco a pouco mexendo-se tudo bem mexido como se faz com o leite de cal.

Esta calda não dá mais resultados, mas tem o defeito de ser pouco adherente. Além d'isso deve ser applicada logo que esteja preparada. Conservada até ao dia seguinte, perde bastante da sua efficacia.

Tem-se ultimamente preconizado o tratamento combinado contra o oidio e o mildio, de modo a buster um preparado para combater simultaneamente as duas molestias. A este respeito temos a dizer que algumas experiencias se realisaram já que parecem ter dado bom resultado.

Em França applica-se n'estas condições uma calda em que entram o cobre, o enxofre e o formol e que se diz ser absolutamente efficaz para combater simultaneamente o oidio e o mildio. «Nas vinhas em que tem sido empregada, afirma uma revista agricola, os effectos são surprehendedentes.»

Como ainda se está no campo da

Não podendo supportar mais aquelle movimento, refugiou-se em um café deserto, afim de se concentrar, de fazer uma especie de exame de consciencia e de aclarar as ideas, que sentia um pouco confusas sem duvida por causa da viagem.

Um dos espelhos do café reflectiu a sua figura baixa, macissa, apertada em um casaco preto, abotoado até ao pescoço. Os olhos eram vivos e pareciam scintillar de malicia e de bondade.

Desormet quedou-se alguns momentos meditabundo. Era decisivo o passo que ia dar. Não era o prazer de recrear-se e de se divertir que o levára a Paris. Mas sim o dever. Fôra estimulado pela força das circunstancias que abandonára o seu cartorio de notario, o mais antigo e o mais concorrido e afreguesado de Besançon.

Vinha salvar o seu Domingos, o unico filho varão que tinha e que andava com a cabeça perdida por causa de uma mulher, uma rapariga, talvez uma d'essas mulheres perdidas como muitas que se encontram nas grandes cidades.

Sim, não podia ser outra cousa es-

sa experiencia, não aconselhamos que se ponha já de parte o enxofre para combater o *oidio* e a calda bordaleza para não deixar desenvolver o *mildio*. O enxofre e a calda bordaleza já tem os seus creditos perfeitamente consolidados, não restando a menor duvida sobre os seus effectos. Isto não quer dizer que não se experimente qualquer preparado que tenha o merito de debellar as duas molestias ao mesmo tempo. Seria a realisacão de uma grande aspiracão do viticoltor e que se traduziria em economia de tempo e de dinheiro. Por consequencia, nunca deixar de experimentar e depois, segundo os resultados, applicar o preparado que melhor convenha.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

DO

«Thezouro da Mocidade Portuguesa»

Amor pelo povo

D. João IV, ao ser proclamado e jurado Rei de Portugal em Côrtes, não só suspendeu todos os tributos impostos pelos Phelippes, como também declarou em pleno Senado «que se contentava com o patrimonio da sua caza para manutencão do seu estado, meza e equipagem; e que as rendas públicas só em pública defeza deviam ser empregadas.»

Este raro procedimento —que sem duvida o fez muito mais amado do seu povo—é um modelo que os principes da terra sempre deveriam trazer diante dos olhos; mas que, infelizmente, não passa d'um exemplo mais applaudido que imitado!

IX

Continúa.

—Mais obras e menos lérias. Este sim, que era amigo do seu povo!

Aquelle que, comparando os grandes crimes dos outros com as suas —relativamente—pequenas faltas, se julgar desculpado perante Deus, engana-se. E engana-se porque a Suprema Justiça Eterna é tão infallivel como ubérrima em rigorozissimas proporções penaes.

A. d'Almeida.

sa menina Boneca, como o filho a chamava. Menina Boneca! Porventura pôde ser o nome de uma rapariga honesta?

O notario Desormet não a conhecia nem lhe era isso necessario. Adivinhou a e poderia apostar, sem receio algum de perder, que ella seria igual a muitas outras, isto é, ambiciosa, leviana, gostando do luxo e do prazer, descarada no meio da sua perdicão, fazendo gala da sua impudicicia.

Se estes amores por parte do filho fossem apenas uma simples rapaziada, uma d'essas loucuras passageiras que nem tiram nem põem, ainda se poderiam tolerar e fechar os olhos.

Mas não, não se tratava de uma rapaziada, mas de um casamento! A menina Boneca, de Montmartre, vò a mais altas aspiracões; pretende ser nem mais nem menos que esposa de Domingos Desormet, o filho do principal e mais considerado notario de Besançon!

O rosto de Desormet, que era vermelho, tornou-se rubro.

Parecia incrivel que o filho saltasse por cima de tudo e quizesse fazer sentar á meza de familia, junto do

Matamorphozeando

A RIR

Os ratoneirelhos
São **multo** cadellos!
Aquil só fazel-os
Cahir de joelhos...
E depois prendel-os
Alli p'los cabellos!...

E ao catrafilal-os,
Mettel-os então
N'alguma prizão,
Só por educal-os:
Que a tal bordoadada
Não deixava nada!

E o quebrar-lhe os dentes
Tambem não prestava,
Nem eu desejava
Punir innocentes!
Aquil só prendel-os
Alli p'los cabellos!...

E depois trancal os
Nas prizões de Ophir...
Não para os punir,
Mas por ensinal-os:
Que a tal bordoadada
Não deixava nada!

E, moralizando
Os ratoneirelhos
Dos taes peceguelhos,
Termino rimando:
Aquil só fundil-os
Por melhor punil-os!

Ruy Mendes.

A mulher

Um philozopho allemão que dá pelo nome de Wallraff tendo feito um aturado e ponderadissimo estudo sobre a relação que existe entre o pezo liquido da mulher e as suas faculdades psychicas, acaba por isso d'ensinar ao mundo:

Que toda a mulher que ao completar 16 annos d'idade pezar 40 kilos, será uma tola; que a que tiver 41, será uma dodivanas; que a que 42, uma vaidozza; que a que 43, poetiza; 44, romantica; 45, sabichona; 46, um génio; 47, amante da familia; 48, louca por marido; 49, grande coração, e 50... uma pérola!

Que as que tiverem 55 serão excellentes mães de familia; as que 56, honradas a toda a prova; as que 57, avarentas e de mau génio; as que 58, vingativas; as que 59, maliciozas, e as que passarem dos 60... adiante!

—Adiante, não se intende; mas o sabio que o diz...

tio Ignacio, da tia Clara, das irmãs, dos primos e das primas, de todos os parentes emfim aquella mulher apanhada nas ruas de Paris e que andaria sem duvida pelas pedras das calçadas sem rumo fixo, ao Deus dará.

O pobre notario não podia sentir-se mais revoltado, a pezar de toda a sua bondade e indulgencia.

Aquella desorientação do filho fôra como que um raio que lhe cahira em casa e que desde então banira de si toda a alegria.

Desormet pensou que também fôra rapaz, mas apesar das estroinices que commettera, nunca lhe passára pela idea similhante extravagancia.

Ao principio, quando soube dos amores do filho, sorriu, dizendo com os seus botões:

—Uma rapaziada como outra qualquer. Tem que pagar o seu tributo; não se é rapaz impunemente.

Mas como aquelles amores continuassem, começou a inquietar-se, a ponto de murmurar um dia a sós consigo:

—A brincadeira está-se tornando seria; é preciso pôr lhe cobro.

(Continúa)

Como se vê, o pezo da mulhe aos 16 annos é bastante significativo para o seu futuro. Mas olhem que é o pezo liquido, que o bruto não regula.

Convocação da reunião da assembleia geral extraordinaria da Companhia de Carchadão, Fiação e Electricidade dos Rapos—

De harmonia com o Artº 29 dos estatutos e por me ser requerida, convoco a reunião da assembleia geral para o dia 15 de junho proximo pelas 12 horas da manhã, no lugar do costume, a fim de serem discutidas e se delibere sobre os seguintes assumptos:

- 1.º—Sobre irregularidades praticadas no balanço referente ao anno de 1909;
 - 2.º—Sobre o parecer do conselho fiscal, respectivo ao dito anno;
 - 3.º—Sobre irregularidades que dizem existir na escripta do presente anno;
 - 4.º—Sobre irregularidades nos pagamentos do dividendo de 1909 e falta de pagamento do ordenado que percebem alguns empregados;
 - 5.º—Sobre a revisão, no livro respectivo, da acta da sessão e effectuada em 6 de fevereiro ultimo e ainda sobre a falta de prazo preceituado no § 2.º do Art.º 30 dos mesmos estatutos na segunda convocação da reunião ordinaria da assembleia geral;—e
 - 6.º—Sobre a falta de comprimento do que dispõe o Art.º 194 do Codigo Commercial.
- Castanheira de Pera, 12 de maio de 1910.

O Presidente,

Manoel Correia de Carvalho.

ANNUNCIOS

EDITAL

Alexandre Nogueira Mimoso Ruiz, Administrados do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde:

Faço saber, que ns aecretaria d'esta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar da presente data, por proposta em carta fechada, para o fornecimento do rancho dos presos da cadeia d'esta Villa, que começará no dia 1 de julho proximo e finda em 30 de junho de 1911, procedendo-se á abertura das propostas no dia 22 do corrente mez, por 14 horas da manhã, n'esta referida secretaria, não sendo admitidas as propostas superiores a 150 reis pela ração diaria de cada preso.

As condições e clausulas, acham-se patentes n'esta secretaria em todos os dias uteis e ás horas legaes, ficando as despesas da arrematação a cargo do adjudicatario.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, 1 de junho de 1910. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Alexandre Nogueira Mimoso Ruiz.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

Madeiras em boas condições

José Paes de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende madeiras de pinho, de só-lho, a 800 reis a duzia e de fóro, a 400 reis.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Annuncio

No dia cinco de junho proximo, por dōze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lanço que fór offerecido, os bens seguintes:

Uma terra de sementeira, sita ás Courellas, limite do Bairrão, no valor de cinco mil reis. 5\$000

Uma terra de sementeira, sita ao Chão da Macieira, limite do Bairrão, no valor de dōze mil reis. 12\$000

Uma terra de sementeira, e a sexta parte de um moinho allí existente, em mau estado, sita ao Moinho, limite do Bairrão, no valor de nove mil reis. 9\$000

Uma terra de sementeira, sita ás Velgas, limite do Bairrão, no valor de sete mil e quinhentos reis. 7\$500

A terça parte de umas casas de sobrado e lojas, sitas no lugar do Bairrão, no valor de cinco mil reis.

Um pequeno curral e patoo, sito no Bairrão, no valor de quatro mil e quinhentos reis. 4\$500

Um casa de sobrado e lojas, no lugar do Bairrão, no valor de quinze mil reis. 15\$000

Uma terra de sementeira, sita á Varzea, limite do Casal dos Ferreiros, no valor de dez mil reis. 10\$000

Estes bens foram penhorados na execução movida, na comarca de Cantanhede, por José Martins Baddista e mulher Maria José da Conceição Canellas, e Manoel Martins Canellas, do Bolho, contra Manoel d'Abreu Neves e mulher Joaquina d'Abreu, como devedores, e Manoel Leitão d'Abreu, como fiador e principal pagador, estes do Bairrão, d'esta comarca, para pagamento da quantia de duzentos mil reis, e vão pela segunda vez á praça por metade do seu valor, que é o que fica designado.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 20 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca

ESTAÇÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em deseños e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.---Ditas em côres diversas e lindos deseños.---Repeses, Gorgornas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pongés, Caças abertas e bordadas.---Zephirés inglezes, um encanto para chemisêtes, blouses e vestidinhos de criança.---Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.---Setinetas e outros novós tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.---Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.---Escocezes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.---Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.---Piquet branco, em cordãozinho largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.---Riscados claros, muito bonitos, todo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephirés).---Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão, E muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

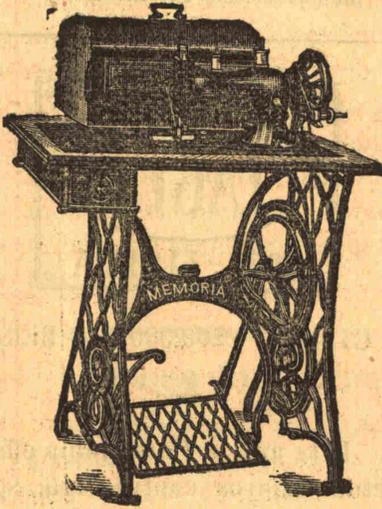
Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.---Dito, alta novidade, dourado.---Rendas e entremeios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.---Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.---Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.---Entremeios iguaes ás rendas. E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquire hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA**,=que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Annuncio(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este, citando o mancebo refractario Manel Coelho, filho de Vicente Coelho e de Maria da Soledade, do logar do Troviscal, freguezia da Castanheira, para no praso de dez dias, passados que sejam outros dez dias depois de findo o praso dos editos, pagar a quantia de trezentos mil reis, ou nomear bens á penhora que sejam sufficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente, o Ministerio Publico n'esta Comarca, por parte da Fazenda Nacional, e de proseguir a competente execução seus termos até final.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O Escrivão,
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Annuncio(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este, citando o mancebo refractario José Antonio, filho de José Antonio e de Luiza Ferreira, do logar das Cabeças, d'esta freguezia de Figueiró dos Vinhos, para no praso de dez dias, passados que sejam outros dez dias depois de findo o praso dos editos, pagar a quantia de trezentos mil reis, ou nomear bens á penhora que sejam sufficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente, o Ministerio Publico n'esta Comarca, por parte da Fazenda Nacional, e de proseguir a competente execução seus termos até final.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Annuncio(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este, citando o mancebo refractario Albano Alves, filho de Augusto Alves Ignacio e Deolinda da Piedade, do logar do Villar, freguezia da Castanheira, para no praso de dez dias, passados que sejam outros dez dias depois de findo o praso dos editos, pagar a quantia de trezentos mil reis, ou nomear bens á penhora que sejam sufficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente, o Ministerio Publico n'esta Comarca, por parte da Fazenda Nacional, e de proseguir a competente execução seus termos até final.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Alvaiade VEADO*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)
LISBOA

RELOJOARIA  BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis. Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos. Diferentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotielias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relgios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.



CAPITAL 1.200:000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

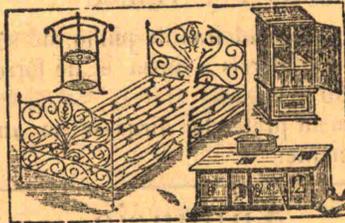
Figueiró dos Vinhos.

ATTENÇÃO!!

LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO DE

Mercearia, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruêcos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.